

Crescimento de 5% é viável, diz banqueiro

por Jane Filipon
de Porto Alegre

O crescimento da economia brasileira é incontestável, na opinião do presidente do Banco de Boston, Henrique de Campos Meirelles. Ele indica como sinal disso a dificuldade da indústria automobilística de atender à demanda, o mesmo acontecendo com algumas empresas de bens de consumo duráveis e de capital.

Diante disto ele considera bastante viável o crescimento de 5% fixado pelo governo como meta do ano para a economia brasileira. A impulsionar este aumento da demanda estão, segundo Meirelles, o aumento real de salários, que na categoria dos bancários chegou a 13%, e a política monetária mais flexível. "Estes eu diria que são fatores de curto prazo."

Em contato com os clientes, o presidente do Banco de Boston tem constatado que há indústrias que voltaram a operar com 30% menos de empregados e com queda de 70% no nível de endividamento, neste ano, em comparação com o glorioso período de 1980. "Temos aí um fator de maior prazo e que resultou na eficiência da empresa privada, tanto em nível de pro-

dutividade quanto na necessidade de capital de giro para movimentar a atividade."

Como há alguns fatores conjunturais, Meirelles acha normais os questionamentos muito freqüentes de que o crescimento econômico não se sustenta. "Há um patamar de instabilidade, mas que não considero preponderante, porque temos outras variáveis mais fortes." Quanto ao pacto social que o governo da Nova República acalenta desde o começo, na opinião do presidente do Banco de Boston, é uma idéia válida. "Onde funcionou trouxe resultados, como no exemplo da Espanha, que nos toca mais de perto", mas, segundo Meirelles, será difícil colocar em prática o pacto social. "Os interesses são muitos e o acordo final difícil." Ele exemplifica que o governo e seus funcionários lutarão para uma penalização menor e os trabalhadores na rede privada também. "Enquanto isto, teremos as empresas querendo livrarse do CIP e na outra ponta o governo desejando e se empenhando para controlar a inflação. Com todas estas demandas, vamos ter inflação", acrescenta Meirelles.